

Redacção e Administração  
R. Gravador Molarinho, 45  
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor  
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Typ. Lazitania  
R. Gravador Molarinho  
GUIMARÃES

## FRENTE UNICA

FRENTE unica preconisaram-na os marechaes quando se convenceram de que a grande guerra não teria fim em quanto cada um teimasse em fazer valer a sua estrategia.

Frente unica fizeram-na os patriotas italianos se quizeram vencer os comunistas.

Frente unica fazem-na os nossos jacobinos quando veem os seus interesses ameaçados.

Frente unica finalmente preconisa-a esse belo espirito e primoroso caracter que se corporisam na franzina figura do meu caro amigo e illustre Advogado Mario d'Aguiar, ornamento do fôro e da tribuna parlamentar, soldado valeroso da reduzida mas aguerrida phalange que primeiro se defrontou em côrtes com a alcateia terrivel de lobos vorazes que sem piedade vão devorando o que de melhor havia no nosso velho Portugal.

Frente unica clamo eu com ele, se nós monarchicos queremos realmente fazer alguma coisa em defeza e proveito d'esta Patria que é nossa e não da judiaria que, consciante ou inconscientemente, á republica está servindo.

Com efeito, amados correligionarios, para que havemos de estabelecer entre uns e outros barreiras intransponiveis... de maravalhas?

Para que havemos de nos dividir em parlamentaristas e anti-parlamentaristas *irreductiveis*, se afinal com uma pequena transigencia de parte a parte podemos tão facilmente chegar a um honroso accordo?

O que nos divide afinal? Uma questão de retórica. Mais retórica ou menos retórica — eis a questão.

Os parlamentaristas gostam de fazer ouvir as suas vozes e julgam que nenhum negocio pôde ser resolvido sem darem a sua opinião e gostam sobretudo das tricas eleitoraes e das pugnas partidarias. Arranjar-lhes-hemos meio de falarem sem prejudicarem a Nação. No proximo numero direi como.

Eu por mim confesso-me anti-parlamentarista. Já o era antes de nascerem os nossos integralistas e creio mesmo que antes de nascer o integra-

lismo. Achei sempre um desfalque, pelo menos, ao patrimonio comum o tempo e as palavras perdidas no parlamento pelo mais futil pretexto e pelo mais insignificante motivo; mas tendo-se tão pernicioso coisa infiltrado tanto nos habitos politicos reconheço que, não só seria difficil aniquilal-a, como até talvez perigoso.

Dizem os parlamentaristas triunfantemente que até hoje ainda se não inventou coisa melhor, e quando se lhe contesta que o que seria difficil seria inventar coisa peor, eles desafiam-nos a que inventemos o que o possa substituir.

Mas nós antiparlamentaristas, não precisamos de inventar nada: vamos simplesmente buscar o que já tinhamos e com o que nos não demos mal — as Côrtes Geraes.

As Côrtes Geraes, sim senhores.

E' claro que se eu preconisasse umas Côrtes Geraes talhadas pelos antigos moldes dava logar a reclamações d'aqueles a quem prometi transigencia. Quero umas Cortes Geraes semelhantes ás antigas apenas na sua essencia e na sua forma de Constituição.

Não quero certamente os trez Estados que já não teem razão d'existir, a deliberar em separado e a defender cada um as suas conveniencias, sacrificando as dos outros, mas quero umas Côrtes representantes das forças vivas, como aquelas o eram na sua epoca, e representando-as proporcionalmente ao seu numero e á sua importancia: a agricultura, o commercio, a industria, as artes, a sciencia, o trabalho, o exercito, a marinha, a burocracia etc., com exclusão absoluta da parasitagem. Examine-mos a questão:

Porque eram más, ou antes ineficazes, as antigas Côrtes Geraes? Porque só eram convocadas quando aos reis convinha dividir responsabilidades, e porque tinham sempre sobre a cabeça a ameaça do Veto real. Não tinham valor legislativo, na rigorosa acepção da palavra, mas apenas consultivo.

Porque são maus os parlamentos actuaes, chamemos-lhe mesmo, liberaes? Porque não se baseiam nas conveniencias

geraes, mas nas particulares ou de partidos.

O que eles são, está ahi bem patente nos parlamentos da republica.

Dirão os monarchicos constitucionaes que no tempo da Monarquia não eram assim. Concordo que havia maior decencia nas atitudes e maior elevação nas discussões, mas no fundo, a dissolução era a mesma. Nunca se viu que um deputado, mesmo dos mais cotados moral e intellectualmente apertado entre os escrúpulos da sua consciencia e as conveniencias do seu partido, hesitasse em deitar os escrúpulos para traz das costas.

Portanto, o que temos a fa-



zer? Aproveitar o muito que havia de bom nas antigas Côrtes Geraes, adaptal-o á epoca e circunstancias actuaes, ajuntar-lhe o pouco que de aproveitavel possa haver no parlamentarismo monarchico constitucional e de tudo isto fazer uma decente *Constituição*.

E sublinho a palavra (mesmo em risco de incorrer no desgredo dos fogosos integralistas, tão prontos em lançar ao Lybbo a quem não pensar pelas suas cabeças) porque é outro ponto em que uns e outros temos de transigir.

O Rei absoluto, fez o seu tempo. Hoje só tribus africanas o poderão acceitar. Por inferioridade de cultura? talvez, mas por uma questão de logica, principalmente: para as suas rudimentares instituições para a simplicidade dos seus costumes uma só cabeça pensante e uma só auctoridade são suficientes.

Não assim nos estados civilizados modernos, em que a complexidade de problemas a resolver é de tal ordem que, nenhum homem, fosse ele ins-

pirado propriamente pelo Espirito Santo, seria, sósinho capaz de resolver.

Mas entre uma Constituição que tira ao Rei todos os direitos, que lhe nega todas as faculdades, que o rednz a uma chancela dos partidos, e uma Constituição que marque as attribuições ao seu mais alto e mais cathegorisado funcionario, ha logar para todos caberem.

Pois se o General, o Magis'rado, o Prelado, o Ministro, o Professor teem uma esphera de acção definida, um ambito delimitado ás suas funções autonomas, não o ha de ter o Rei? Compreende-se que o General vença o Bispo em questões canonicas? e hade-se attribuir ao Rei capacidade constitucionalmente para confundir o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça na applicação das leis?

Não quer isto dizer que ao rei se tire o direito e o dever e a capacidade de corrigir os desmandos de ministros, de bispos, de generais, de professores quando elles voluntariamente exorbitem das suas attribuições.

A Constituição que o Snr. D. Manuel 2.º jurou e a que nobre e dignamente se quer conservar fiel, como se conservaram seus illustres Pai e Avó, apesar de a sua lucida e culta intelligencia e o seu provado bom senso claramente lhe mostrarem quanto ela tem de perfida e insidiosa, de injusta e des'ortez, uma Constituição que tornando-o irresponsavel vae contudo attribuir-lhe as faltas dos ministros, essa *Constituição* que deu aos ministros toda a iniciativa e toda a liberdade hypocritamente escudada no parlamento, não serve.

Tem de se fazer outra em que a auctoridade, a iniciativa e a responsabilidade dos actos administrativos seja mais equitativamente repartida entre o Rei e o Povo.

Temos de corrigir os erros das passadas constituições; e a imperfeita partilha de poderes entre o Rei e a Nação foi um dos maiores.

Foi d'ahi que resultou a derrocada dos tronos e o triunfo actual da canalha, e é preciso que isso se não repita.

Portanto, os pontos capitales que dividem os monarchicos, passando montanhas intransponiveis são afinal nuvens de fumo.

Parlamentos ou Côrtes Geraes: resolve-se com uma boa lei eleitoral em que cada um seja eleito pelo seu Concelho se é procurador de Concelho, ou pelo seu officio, se é delegado dos misteres.

Attribuições do parlamento: votar o orçamento, nomear as commissões de estudo, e organizar a lista dos competentes para o exercicio de cada uma das pastas e retirar-se.

Constituição — liberdade e responsabilidade na função de reinar, tendo em vista que se hoje temos um Monarcha possuidor de notaveis dotes, depois d'Ele outro poderá vir menos generosamente dotado por Deus.

No proximo numero explanarei mais detalhadamente a minha ideia.

### Antonio de Carvalho Cyrne

O nosso distincto amigo e brilhante collaborador snr. Antonio de Carvalho Cyrne (A. C. C.) que ha muito se vem affirmando um valoroso jornalista e que na imprensa monarchica occupa um logar de singular relevo e destaque sendo os seus artigos transcriptos nos grandes diarios monarchicos de Lisboa e outros jornaes da provincia, foi ultimamente distinguido, como já referimos, com uma carta que Sua Magestade El-Rei D. Manuel dirigiu ao presidente das «Juventudes Monarchicas do Porto» — carta em que El-Rei felicita calorosamente o auctor dos dois notaveis artigos «Frente unica» publicados na revista monarchica «Serviço d'El-Rey» e que hoje — com a devida vénia — transcrevemos, publicando o segundo no proximo numero. El-Rei aprecia nos seguintes termos os artigos a que vimos alludindo:

«São elles a exposição breve mas feita com a maxima clareza de um plano de organização politica, o qual, como tantas vezes succede, repousa sobre bases solidas, e faz antever os seus resultados realisaveis e praticos».

Não podia o nosso jornal deixar de aliar-se ás homenagens recebidas pelo snr. Antonio de Carvalho Cyrne que foi durante largos anos nosso director tendo deixado bem vincado o valor da sua pena que por vezes e sempre que era preciso, tomava a forma d'um azorrague flagelando impiedosamente estes vendilhões da Patria.

Receba Sua Ex.<sup>a</sup> as homenagens de todos nós que trabalhamos nesta causa.

CRÓNICA

A situação Internacional

A HESPAHHA

Depois de ter dado a minha opinião sobre o futuro da Italia, dizendo que deve ser essa nação que inicia a epoca das revoluções civis na Europa, e de ter dito numa das primeiras crónicas que uma das condições para que exista paz na Europa é a continuação da Monarquia espanhola, vejamos o que nos oferece sobre este assunto a Hespanha.

Muito bem disse o Sr. A. C. C. no artigo de fundo d'este jornal do dia 5 do corrente, sobre Primo de Rivera e Mussolini.

Pois o que eu disse de Mussolini, como se fosse a conclusão do artigo acima citado, isto é, que ele abria a porta á revolução civil na Italia, para ficar governando a Maçonaria, di-lo-hei agora de Primo de Rivera.

Nem por sombras me passa pela ideia comparar a pessoa de Mussolini á de Rivera.

Este, é de bem melhores ideias e sentimentos e intenções. Mas as suas obras equivalem-se politicamente. E' por isso que a Hespanha não irá senão na esteira da Italia.

A Republica Hespanhola é um facto. Postas as coisas no pé em que estão, já não ha possibilidade de a evitar.

E assim se vêem conspiradas as melhores intenções de um grande e simpático homem.

Assim aconteceu ao Sr. João Franco, e nunca houve situação tão parecida como a do Sr. João Franco e a de Rivera.

Os mesmos políticos monárquicos a quem a inveja fez instrumentos conscientes ou inconscientes de republicanos, de inimigos do Trono em Portugal, tem seus similares na Hespanha. E porque não é o amor da Patria, mas o das ambições, porque não é a justiça, mas o desejo da vingança, porque é o odio e a inveja torva que agita os políticos hespanhoes, já se pode ver que republica será essa—E que tempo levará a ser proclamada a Republica na Hespanha? Não suponho enganar-me se disser, que será o ultimo país a abandonar as tradições monárquicas de forma que teremos deante d'ela a republica Italiana e Inglesa.

Quero dizer: Ha-de a Europa estar num vulcão, quando a Republica se proclamar na Hespanha... E o exercito?—preguntará alguém. E' capaz de aclamar D. Manuel no Bussaco e manda-lo daí a pouco embora.

Mesmo a Monarquia Hespanhola sosinha em todo o mundo parece coisa estranha.

Eis, pois, todo o mundo transformado numa Republica.

Os factos que imediatamente á proclamação da republica hespanhola se seguirem na Europa devem ser tremendos! Com o desabar do ultimo trono, desabar á Ordem a Justiça a Religião...

De forma que um estado de coisas assim não pode subsistir.

O "Fundo da Causa"

No «Ecos de Guimarães» publicou o sr. A. C. C., em que adivinhámos um dos nossos mais distinctos colegas da imprensa da provincia, um interessante artigo em que, discutindo o alvitre do nosso illustre colaborador e amigo sr. Conselheiro Luiz de Magalhães sobre a constituição do Fundo da Causa, escreve:

«Propunha eu, em substituição, que se fizesse a organização partidária, perfeita e completa, por conselhos e freguezias e que se dividissem os contribuintes, como os rapazes dos collegios em grandes, medios e pequenos e que se lhe cobrasse a contribuição não de uma só vez em cada ano, mas em prestações mensaes, ou trimestraes ou semestraes, porque é bom não esquecer que nem todos os monarchicos são ricos e que, portanto, nem todos a despeito a sua boa vontade se podem alargar.

Manifestando a sua aprovação a esta maneira de ver já aliás consagrada no Estatuto da organização monarchica, expunha hontem o nosso querido amigo sr. major Satorio Fieira, dedicado chefe do gabinete do Conselho Politico, n'um exceleute artigo do Lia, as seguintes opiniões, que muito nos apraz transcrever com o nosso inteiro aplauso:

De resto a ideia do sr. Conselheiro Luiz de Magalhães, a meu ver, em nada colide com a organização financeira da Causa pois trabalha em planos diferentes.

Os 5 p. c. sobre as contribuições dizem respeito aos que pagam contribuições.

A organização financeira é geral, vai a toda a gente monarchica, quer pague, quer não pague contribuições a todos os districtos concelhos e freguezias, etc.

Aqui está a razão porque aplaudo as mãos ambas a ideia do Estatuto e tambem do sr. A. C. C.

Podem vir dizer: que é morosa e difficil a cobrança.

Não deve ser! E para activar para fazer mexer para organizar, dentro das suas áreas, é que foram creados os Delegados Districtaes, pessoas competissimas que occupam hoje quanto a mim, as funções mais importantes do Conselho Superior, porque são junto d'ele os legitimos representantes dos seus districtos (portanto com deveres para quem os elegu) e nas suas areas verdadeiros Delegados do Conselho Superior.

O que é preciso é não parar e levar por diante os trabalhos que já estão com certeza iniciados a tal respeito.

Dadas as circunstancias que se travessam as dificuldades da hora presente é bom lembrar que:— Quem para dorme, e quem dorme morre, como na Russia, em 1812.

Muito agradecemos ao «Correio da Manhã» e «Dia» a transcripção que fizeram do artigo «O Fundo da Causa» da auctoria do nosso collaborador sr. Antonio de Carvalho Cyrne.

E a França e a Russia tão castigadas—porque os de Herriot vão castigar a França—darão de novo ao mundo o exemplo do que é preciso fazer, restaurando o passado, aos progressos sociais do seu tempo.

D'aqui se conclue, que a republica da Hespanha será a menos doradoira de todas por ser a ultima a aparecer.

Bem avisados andariam nuestros hermanos se pusessem os olhos nestas belezas governamentais de Portugal, para que por tão pouco pretendam a troco de paixões ensanguentar a sua patria. E' aqui jca a minha humilde opinião.

10—X—1924

ZÉ RIBAS

Dr. Manoel de Jesus Pimenta

Exequias solenes

No dia 12 do proximo mez de novembro realisam-se nesta cidade solenes exequias por alma do falecido Vice-Reitor do pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, Dr. Manuel de Jesus Pimenta.

Sabemos que virá presidir a esta comemoração funebre o Ex.º e Rev.º Bispo Coadjuutor de Lamego, D. Agostinho de Jesus e Souza e que a parte musical será desempenhada por 30 cantores para este fim expressamente convidados.

Espera-se que á saudosa homenagem, promovida por um numeroso grupo de sacerdotes antigos perfeitos e alunos daquele Seminario, venham assistir pessoas de varios pontos do paiz.

Lembraremos que nesta cidade e concelho de Guimarães ha muitos antigos alunos que se devem associar a esta solene manifestação de saudade, por quanto, o Dr. Manuel de Jesus Pimenta foi durante muitos anos Reitor do Liceu de Guimarães, conquistando em todos os que passaram por aquela casa as maiores simpatias.

Logo que tenhamos conhecimento do programa dar-lhe-mos publicidade.

Uma carta

Do illustre reitor do Liceu Martins Sarmento, recebemos a carta que publicamos, não a comentando para não prejudicar os interesses da nossa terra.

Enquanto aos agradecimentos que nos dirige o distincto professor sr. dr. Soares d'Oliveira, nada tem S. Ex.ª que nos agradecer, por quanto não fomos amáveis com o illustrado e esclarecido corpo docente do Liceu, fomos sómente justos e a justiça não se agradece.

De facto o Liceu Martins Sarmento é, justamente considerado como um dos melhores estabelecimentos d'ensino do paiz e isso só nos desvanece, como vimezanenses e como devotados amigos desta linda terra.

Pomos, por isso, ponto neste assunto, esperando breve ouvir do illustre Reitor e professor Dr. Soares d'Oliveira, a sua douta e autorisada opinião, aguardando occasião propicia para dizermos da nossa justiça.

...Sr. Director de «Ecos de Guimarães»:

Com os meus agradecimentos pela publicação da minha carta e pelas referencias apaveis que dirigiu ao corpo docente deste Liceu, venho pedir-lhe que acredite que eu não iria fazer afirmações de que não estivesse absolutamente seguro. O procedimento da Câmara de Guimarães, ao que diz respeito á conservação do Curso Complementar de Letras, não pôde ser confrontado com o procedimento da Câmara de Braga pelo seguinte: o artigo 2.º do decreto n.º 9.677, de 13 de maio ultimo, diz: «são suprimidos os cursos complementares de letras nos liceus: ... Martins Sarmento, em Guimarães etc. etc.»; o artigo 4.º diz: serão reduzidos á categoria de nacionais os liceus de todas as capitais de distrito, excepto Lisboa, Porto e Coimbra, que por este decreto ficam centrais, com o seu curso complementar de letras, desde que os corpos administrativos dos respectivos districtos não incluam nos respectivos orçamentos, a começar no proximo ano economico, verbas para effectivação do estabelecido no artigo 4.º do decreto n.º 4.650, de 14 de julho de 1918.»

Dr. Alberto Fernandes

Ainda não se apagou de nosso espirito a lembrança sempre vivida desse belo rapaz que foi a sepulturar na segunda feira ultima, levando a acompanha-lo numa grande romaria de lagrimas e de préces uma multidão de amigos.

Se ha na terra almas boas e generosas, a do Alberto, a do querido Alberto, era das melhores e era das mais francas.

Todos os vimezanenses conheciam o seu feitio alegre e comunicativo, mas só todos souberam o que tinha de grande esse espirito generoso do infortunado rapaz, quando viram na apoteose das lagrimas dos pobres a magua sentidissima que elas nos diziam por ter morrido o medico dos infelizes!

E de facto, o Alberto, não só não levava cinco-reis a ninguem como ainda deixava esmolas aos seus doentes!

E não era sómente a esmola que esse rapaz bonissimo deixava, era sempre o consolo de uma palavra amiga e quantas e quantas vezes as suas lagrimas se juntavam ás das familias dos doentes em perigo!

E' que Alberto era bom, tinha coração e não tinha um inimigo.

Daí a grandesa que tomou o seu funeral, onde vimos de tudo e de todas as camadas sociais.

E que admira se ele era tão bom?

Junto da tua sepultura, amigo querido, nos curvamos reverentes e com a alma comovida e com os olhos rasos de lagrimas sentidas, oramos por ti para que Deus te conceda para sempre a sua Eternidade feliz que é o Céu.

Era pequeno o maior templo da cidade para conter a multidão que assistiu ao enterro do Dr. Martins Fernandes.

Pessoas de todas as categorias, corporações religiosas, civis e militares, algumas com os seus estandartes, collegios e centenares de pessoas anonimas acompanharam o feretro do estimado subdelegado de saude e tenente medico miliciano, tendo-se organizado turnos de antigos condiscipulos e seus colegas no Exercito para velarem o cadaver, durante a sua estada em casa e na Igreja.

Findos os funerais, a urna coberta pelas bandeiras do Regimento, Sociedade Martins Sarmento e Bombeiros Voluntarios, é transportada por amigos para a carreta dos Voluntarios, seguindo-se-lhe um grande grupo de rapazes, de todas as classes, com coraças, gerbes, bouquets e ramos de flores, com dedicatorias sentidissimas.

A's borlas do ataude, em 12

Este decreto é o que torna os corpos gerentes responsaveis pelas despesas com os cursos complementares (letras e sciencias).

Como vê, pelo decreto de 13 de maio do ano corrente, no liceu de Braga não foi suprimido o curso complementar de letras, ao contrario do que succedeu ao nosso. A Câmara de aquella cidade dá-lhe o direito de conservar os dois cursos complementares, porque nenhum foi suprimido. Com a de Guimarães não se dá isso.

Para restar belecere o curso complementar de Letras neste Liceu tem de ser revogado o disposto no artigo 2.º do decreto n.º 9.677, o que só poderá ser feito, em meu entender pelo parlamento.

Entendo, porem, que qualquer discussão em volta deste assunto só pode prejudicar o nosso Liceu. Se V... quizer saber as razões, terai muito prazer em lh'as explicar pessoalmente. Desculpe-me, Sr. Director, e creia-me, de V...—Dr. Soares d'Oliveira.

turnos, seguraram pessoas de destaque no nosso meio, representantes de colectividades e amigos queridissimos do morto.

Pelas ruas uma multidão, que conforme o grandioso cortejo as atravessava, se lhe juntava, tornando-o assim mais imponente.

Chega-se a Atouguia, A banda do 20, toca uma marcha funebre e a força presta-lhe as ultimas homenagens!

Ultimas orações do Ritual Liturgico.

Um comovido silencio dá ao cemiterio uma nota de impressionante grandesa.

E' o cadaver que vai baixar á sepultura.

Ha lagrimas e orações!

E' impressionante de comoção o momento tristissimo que todos sentem.

Junto da sepultura falaram os seguintes senhores:

Coronel Julio Lage

Comandante do Regimento de Infantaria n.º 20 que faz o elogio do tenente-medico Alberto Fernandes.

Dr. Martins Fernandes, meu saudoso amigo:

Acabrunhado pela perda irreparavel de tão bom amigo, sinto bem que não poderei, máu grado meu, enaltecer como de justiça, as suas belas qualidades de character e coração.

Cumpre-me, todavia, dizer algumas palavras, plenas de pezar, sobre a inconfundivel individualidade de tão bom companheiro e camarada. Nesta derradeira homenagem vai todo o meu sentir, toda a minha magua e sentimento.

Foi em 1918 que o conheci em Bragança, quando juntamente com outros camaradas me encontrava lá desterrado, longe de minha familia e do conchêgo do lar...

Grassava então a pneumonica e Ele, sempre caridoso e bom fazendo da medicina um sacerdocio, não só tratava desveladamente os atacados pela epidemia, como tambem, mercê do seu constante bom humor, nos ministrava a nós, angustiados pela ausencia dos entes mais queridos, aquele medicamento que só almas de eleição podem fornecer—o confôrto.

Mais tarde quando para aqui vim, tornei a encontra-lo, com grande prazer meu, por ter a certeza de tornar a ver um amigo sincero.

Mal diria eu que iria prestar-lhe a ultima homenagem, acompanhando-o á ultima morada!

Como consolação resta-me a certeza de não deixar um inimigo, porque a sua curta vida foi uma sucessão de actos apenas norteados pela Bondade.

Todos os seus e aqueles que o conheceram choram a sua morte, e eu desfolho sobre a sua sepultura as petalas da minha saudade.

—Paz á sua alma!

Dr. Eduardo d'Almeida

Como presidente da Sociedade Martins Sarmento, de que o saudoso extinto era director, faz o seu elogio em palavras amigas, sentidas e eloquentissimas:

Eramos uma familia. Viemos acompanhar á sepultura e junto dela nos estamos despedindo de um irmão querido.

Trinta e quatro anos!—julgo que só outro, de entre nós, era mais novo, mas a todas prendia e cativava a sua clara mocidade, onde a alegria e a graça floresciam tam espontaneamente como as rosas nos jardins á carícia do sol.

Leal e dedicado, compreendeu e sentiu que a obra, a que nos votamos sem inquirir de nossas forças, era toda de coração. E ele tinha um coração formosíssimo. Amou, como nós, as sombras queridos do passado — é já uma sombra, descendo ao silencio e á paz, nesse deserto cada vez mais vasto e triste...

Médico, conheceu a pequenez da vida, no lar dos pobres, onde a doença é tortura e é fome. Ungiu de doce balsamo o coração dos velhinhos desamparados. Confortou o coração das mães aflitas. Lutou pela vida contra a morte. E a vida envenenou-o. E a morte venceu-o.

O' sombras amadas, recebei-o docemente!

Companheiro leal, bom amigo, —adeus?—adeus, não.

Nós guardaremos no espirito a memoria do seu coração gentilíssimo e no coração a saudade de um nome honrado, de um coração tão puro e tão bom. E... até breve.

**Manuel de Freitas Guimarães**

Em nome dos condiscipulos do dr. Alberto Martins Fernandes:

Arrebatou-nos a negra e implacavel morte o nosso querido amigo Alberto, ou antes chamou a Si Deus, Soberano Senhor de tudo e de todos, a alma bela, bondosissima e pura do colega e amigo estremecido...

Já não palpita aquele coração, que nunca soube o que era o odio, a intriga, a maledicência e a deslealdade: já não se abrem aquelas labias, sempre sorridentes e prontos a levar lenitivo a uma dôr, extinguiu-se de vez a chama limpida e scintillante do seu meigo olhar. O nosso amigo, o nosso colega, o Alberto das bancas escolares morreu: já não é nosso! Que saudade ele nos deixou!... Que amargura semeou nas nossas almas o seu ultimo adeus!... Amargura e saudade, que só a esperança cristã de o ver um dia coberto da gloria, a que as suas virtudes e santo passamento hão merecido jus, nos confortará.

Adeus, Alberto... Que Deus de infinita misericordia haja recebido na máxima plenitude de felicidade e de luz a tua bondosissima alma—os votos dos teus antigos condiscipulos e contemporaneos, que tu sempre tanto prezaste e estremeceste.

E quasi toda aquela imensa multidão chora convulsiva,

E no meio das lagrimas, dos lamentos e daquela tristeza a que se veiu associar o dia, lá ficou o Alberto junto dos Pais que ele tanto amava, dormindo com eles, o sono derradeiro da vida!

Tomaram as borlas do ataúde, em diversos turnos, os seguintes cavalheiros:

Turnos na igreja.—1.º turno:—Dr. Joaquim José de Meira, Dr. Fernando Gilberto Pereira, Dr. José Maria de Moura Machado, Dr. Alfredo Pinto, Dr. João d'Almeida, Dr. Nicolau da Silva Gonçalves.

2.º turno:—Presidente da S. M. Sarmiento, Comandante do Regimento, Presidente do C. E. da C. Municipal, Presidente da Associação Commercial e Industrial, Ministro da Ordem Terceira de S. Francisco, Comandante dos B. Voluntarios.

3.º turno:—Dr. Augusto José Domia-

gues d'Araujo, Conego Alberto da Silva Vasconcelos, Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Alberto Ribeiro de Faria, João Fernandes de Melo, Capitão Malaquias Guedes.

No «Proposto».—4.º turno:—Francisco Costa Guimarães, Abilio José da Cruz, Major Miguel Ferreira, Alberto Teixeira Carneiro, Dr. Francisco Santos, Julião Silva.

5.º turno:—Capitão Duarte Fraga, Capitão Cesar de Moraes, Capitão Souza Guerra, Capitão José Barreira, Capitão Henrique Faria, Tenente João Malheiro.

6.º turno:—José Vaz Vieira, José Figueiras de Souza, P.º José Maria da Silva, Dr. Alberto Ribeiro Jorge, Dr. Adelinho Ribeiro Jorge, Eduardo de Lemos Mota.

7.º turno:—Dr. Eduardo Almeida, José Luiz de Pina, Francisco Martins, Alberto Vieira Braga, Coronel Tiburcio de Vasconcelos.

8.º turno:—P.º Alfredo Correa, José Pinheiro, Porfírio Mendes Ribeiro, Carlos Abreu, Domingos Freiria, Antonio Faria Martins.

9.º turno:—Eugenio Vaz Vieira, Tomaz Rocha dos Santos, Manuel de Freitas Guimarães, Fernando Antonio Almeida, Alberto Costa, João Artur Sampaio.

10.º turno:—Agostinho d'Oliveira Bastos, Abel d'Oliveira Bastos, Antonio Geraldo, Rodrigo Lobo, Fernando Bourbon, Gualdino Pereira.

11.º turno:—Manuel Artur Gonçalves Ferreira, Aprigio Neves de Castro, Luis Ribeiro da Faria, Manuel Jesus de Souza, José Fernandes da Costa Abreu, Antonio Lage Jordão.

12.º turno:—Dr. Fernando Chaves, Dr. Fylinho Elísio Vieira da Costa, Dr. Oliveira e Sá, P.º Domingos Costa, José Mendes d'Oliveira, Representante da Corporação dos Sargentos, Mario Pinheiro.

13.º turno: No Cemiterio.—Dr. Alfredo Fernandes, Dr. Gonçalo Bourbon, Dr. Augusto Cunha, Dr. Mario Dias.

14.º turno:—Joaquim Pereira Mendes, P.º Domingos Gonçalves, Dr. José d'Oliveira Bastos, José Antonio Ribeiro Guimarães, José Gonçalves.

**Notas**

A chave da luxuosa urna foi entregue ao primo do finado o nosso querido amigo e correligionario Sr. Dr. Eleuterio da Fonseca.

Conduziu o kagi o Sr. Capitão medico Dr. José Machado Guimarães.

Conduziu a e-pada o Tenente Sr. José Guedes Gomes,

Pegaram ao calção os Srs. Gonçalo Paul, Alexandrino da Silva Gonçalves, Francisco Assis Pereira Mendes, Manuel Pereira Mendes, Oscar Pires.

Dirigiram o funeral os Srs. José Gonçalves, Francisco de Assis Pereira Mendes e José da Silva Gonçalves.

Vimos depostas sobre o feretro muitas coroas, gerbes, «bouquets» e ramos de flores, com as seguintes dedicatorias:

«Adeus querido Bertinho, aceita o ultimo beijo e abraço da tua prima Ana Maria Mendes»; «O ultimo beijo de sua irmã Maria Antónia»; «Ao nosso bom irmão o ultimo adeus de Maria Inez»; «José Ribeiro»; «Ao querido e adorado irmão, Maria e Manuel»; «Extremoso irmão, a tua memoria persistirá vinculada pelas lagrimas da nossa saudade, Francisco e José»; «Querido Alberto, Enlameas-te n'um enternecido abraço de saudade, Casemiro e Eleuterio»; «Dos seus sobrinheiros Manuel e Fernando com os ultimos beijos»; «Ao nosso muito querido tio Alberto, com um beijo de saudade Francisco, Eleuterio, José e Maria da Conceição»; «Ao seu melhor amigo e colega Dr. Alberto Fernandes, João d'Almeida»; «Ao seu bom medico, amigo desde a infancia, Amelia Pereira Mendes».

Pobre amigo! a que finda Com o geio tumular. A nossa persiste zinda, Pra no Cão continuar.

D. G.

«As minhas lagrimas são como as de um rimão extremoso, José da Silva Gonçalves»; «Ao meu querido medico com muita saudade a Ana Maria Pereira Mendes»; «Ao seu querido amigo, dolorosamente... Francisco de Assis Pereira Mendes»; «Do seu muito amigo Manuel Pereira Mendes»; «Ao seu querido e saudoso medico Dr. Alberto, oferecem com eterna gratidão, João Afonso Brandão d'Almeida e Maria Manoela Almeida»; «Com muitos beijos do seu amiguinho Joaquim Manuel d'Oliveira Pereira Mendes»; «Ultimo beijo de Maria da Conceição Mendes Almeida»; «Ao seu

**Carteira**

**Cancioneiro**

Já não te posso esquecer  
Se o amor traz a afeição  
Porque sinto a cada instante  
Preso a ti o coração.

Tristes canções que em meu peito  
Sem echo veem repousar  
Vós sois o alívio supremo  
Desta min'alma a pensar.

ROMEU.

**Aniversarios**

Na proxima semana fazem anos as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras e Cavalheiros:

Dia 27.—Condessa Paço Vieira, Dr. Alberto Ribeiro de Faria.

» 28.—D. Custodia Ribeiro de Faria Martins, D. Ana Augusta Mendes Ribeiro, D. Emilia da Natividade da Silva Bastos, Dr. Bento da Costa Caldas.

» 29.—D. Emilia Rosa Marques Basto, D. Maria Rosa Marques Basto, Dr. José de Barros da Rocha Carneiro.

» 31.—Viscondessa de Viamonte da Silveira, D. Custodia Ribeiro de Faria.

» 1.—D. Augusta Jorge, D. Maria do Carmo Melo Breiner, D. Benta Granja, D. Maria Tereza Dias Queiroz Castro.

» 2.—P.º Antonio Garcia, Camilo Larangeiro dos Reis, Dr. Ricardo José de Freitas Ribeiro.

—Retirou desta cidade para Braga a ex.<sup>ma</sup> Senhora Viscondessa do Paço de Nespereira.

—Para a mesma cidade retirou o sr. D. Sebastião Pereira de Menezes (Paço de Nespereira).

—Retirou de Sande para o Porto o sr. Artur Jorge Guimarães.

—Está completamente restabelecido o Sr. Conde Paço Vieira.

—Com sua esposa retirou para Lisboa o sr. Dr. Antonio Leite da Silva.

—Esteve em Guimarães o sr. Dr. Luiz de Matos Graça.

—Retira brevemente para a capital o sr. Dr. Fortunato Jorge Guimarães.

—Está completamente restabelecido o sr. Padre José Carlos Simões de Almeida.

—Esteve nesta cidade o sr. Conde Sobral.

**Casamento**

Realisa-se brevemente o casamento da nossa gentil patricia ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Adelaide Monteiro de Meira, filha do nosso prestigioso amigo e distincto clinico e professor sr. Dr. Joaquim José de Meira, com o nosso querido amigo sr. José Adão Pereira da Silva.

Já a quando do pedido da mão da nossa gentilissima patricia, tivemos occasião de angurarmos aos noivos a maior sorte de felicidades e hoje que vimos noticiar para breve o casamento, muito nos apraz renovarmos as saudações que lhes fizemos, esperando todos pelas altas qualidades que tanto distinguem os noivos, que o seu futuro seja felicissimo.

O noivo que é um distincto cavalheiro, educadissimo e um excelente caracter bem merecia para completar a ventura da sua vida a nossa graciosa patricia tão gentil como educada, prendadissima e uma das vimaranenses mais estimadas.

Renovando aos noivos os nossos cumprimentos igualmente renovamos os votos que fazemos pelas suas felicidades.

medico ultimo beijinho de João Maria de Castro Meireles Pereira»; «Saudoso beijo de Luiz Mendes Cardoso e Manuel José Mendes Guimarães»; «Ultimo beijo de Ana Maria Mendes da Costa Guimarães»; «Ao meu amigo Dr. Alberto Martins Fernandes, ofereço Alberto Teixeira Carneiro»; «Sentidas saudações de Antonio Lage Jordão»; «Preito de gratidão, Cyprino Baptista Guimarães»; «Ultima e sentida homenagem de Ana da Natividade»; «Eterna gratidão e saudade de Maria Izabel de Noronha, Maria Amelia Serra e Costa e Julio Noronha»; «Da Directora do hospital de S. Francisco e da Creche como prova de dedicação e estima»; «Do Collegio de N. S. da Conceição»; «Ofereço como prova de gratidão José Fernandes».

O corpo medico desta cidade resolveu entregar o custo d'uma corda a uma casa de Beneficencia, em homenagem ao saudoso colega.

**DR. SILVERIO SILVA**

Está em vias de completo restabelecimento o nosso presado amigo e illustre clinico Sr. Dr. José Silverio Silva, a quem por tal motivo enviamos os nossos cumprimentos.

**Rifredo Costa**

Tivemos hontem o prazer de abraçar, completamente restabelecido, da longa enfermidade que teve, o nosso presado amigo e correligionario Sr. Alfredo Costa, proprietario da importante Fabrica Social de Chapéus a Vapor, da Trofa.

**PADRE ANTONIO RIBEIRO**

Tomou posse da parochialidade de S. Lourenço de Sande o nosso presado amigo Sr. Padre Antonio Ribeiro que nesta cidade mercê das suas qualidades e zelo que lhe merecem as coisas da Igreja é muito estimado.

Desejando-lhe muitas felicidades enviamos-lhe os nossos cumprimentos.

**Luiz Carlos machado**

Retirou hontem para Matosinhos o nosso presado amigo e apreciado colaborador, Sr. Luiz Carlos Machado inteligente academico.

**Dr. Marcelino Fernandes**

Continua infelizmente doente e com certa gravidade o nosso presado amigo Sr. Dr. Marcelino Fernandes.

**Misericordia de Guimarães**

Informam-nos de que este ano, se o tempo o permitir deverá realisar-se a costumada procissão de Finados que sahirá da igreja da Misericordia pelas 14 e meia horas do dia 2 do proximo mez de Novembro.

**D. Angelica Pinto Cruz**

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja, faleceu em 20 do corrente, a Sr.<sup>a</sup> D. Angelica do Céu Freitas da Cruz Pinto Bastos, filha do nosso bom amigo sr. Gervasio Pinto Guimarães e irmã do nosso dedicado correligionario sr. Jaime Alberto Pinto Guimarães.

Relativamente nova, a desditosa senhora apenas contava 26 anos de idade.

O seu funeral realiado na ultima quarta feira foi muito concorrido tendo segurado as borlas distinctos cavalheiros que formaram diversos turnos.

A' familia da saudosa extinta e em especial a seu pai o nosso bom amigo sr. Gervasio e seu irmão sr. Jaime Pinto Guimarães os nossos sentidos pesames.

**Aos proprietarios d'obras**

Os mestres das quatro artes de construção civil de Guimarães, participam aos srs. proprietarios de obras, que em assembleia geral extraordinaria, resolveram, em virtude da melhoria de situação economica, abater vinte por cento dos salarios actuais a começar em 27 do corrente mez de Outubro.

O SECRETARIO, João da Mota.

**Vida Desportiva**

Realizou-se no passado domingo em Vizela um desafio de Foot Bal em que empatou hor 3-3 o Alegria Sport-Club, desta cidade com o agrupamento local Sport-Club Vizela.

A arbitragem não agradou.

**LEILÃO**

Por motivo da entrega da casa ao senhorio, ha-de proceder-se, nos dias 26, 27 e 28 do corrente, a leilão que deve realisar-se pelas 12 horas dos referidos dias, no edificio do Antigo Collegio Academico, dos seguintes moveis: Um fogão de cosinha grande e respectivo deposito; alguns apetrechos de cosinha; mezas grandes, proprias para armazem; mobilia escolar, taes como: escrivaninhas, mesas, estofados, ardósias, esferas para o estudo de geografia, mapas, etc. Camas de ferro completas, bacias, banheira grande, mezinhas de cabeceira, cadeiras, duas taboletas grandes, etc. Um piano em bom estado de conservação e de bom auctor. Ha ainda varios objectos de difficil enumeração.

Guimarães, 5 de outubro de 1924.

**Estudantes**

Recebem-se alguns de boas familias para serem tratados como em familia.

Na casa Nun'Alvares á rua da Rainha dão-se informações.

**Vende-se**

Uma acção da Camara e emprestam-se dez contos. Esta redacção informa.

**CASAS**

Vendem-se as casas com os numeros 113-119 da Rua de S. Damaso e numeros 16 e 17 da Praça de S. Tiago, para tratar com João José Chamadoura-S. M. de Candoso.

**Fundição da Segonheira**  
Familiaricão

Executa-se toda a obra para todas as industrias, tanto em fundido como em forjado. Acabamento de torão. Sempre em deposito, panelas, bicos de arados, diversas maquinas agricolas, prensas, etc. Preços convidativos.

O PROPRIETARIO — A. Sampaio Carvalho.

**A ULTRAMARINA**

Agencia de passagens e passaportes.  
A unica casa que na cidade de Guimarães pode tratar de passagens e passaportes para Brazil Argentina, Cuba, Mexico, Canadá Africa, França, Hespanha, e mais nações da America e da Europa.

O agente oficial, *João Esteves*.  
R. Elias Garcia — Guimarães

**A's Fabricas de Cortumes**

Tenho para vender cerca de 3.000 arrobas de casca de sobreiro propria para cortumes.  
Carta a José dos Santos Serpa—Estremoz.

CONSULTORIO DENTARIO  
DE  
ARLINDO CARNEIRO  
pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Colocação de dentes artificiais.

Provisoriamente  
RUA DE S. DAMASO 36-38  
GUIMARÃES

**Banco Popular Portuguez**

Aceita depositos á ordem e a praso  
Descontos sobre praça e provincia

AGENTE EM GUIMARÃES

**J. J. Vieira de Castro**—RUA DE S. DAMASO, 17.

**ALFALATERIA e FAZENDAS**

**Ribeiro, Filho**

Largo da Misericórdia

Participa aos seus amigos e freguezes, que já recebeu o sortido em cazimiras para a estação d' inverno, tanto em fatos como em sobretudos, o que vende como sempre, aos preços mais limitados da praça.

**Vende-se**

**Uma charret, cavalo e arreios.**  
Nesta redacção se diz.

**Mercearia—Passa-se**  
Está bem situada e afreguesada.  
Nesta redacção se informa.

**Boa Casa**

Vende-se em S. Torcato.  
Tem pelo norte o caminho da Igreja e pelo nascente a estrada de Macadam.  
Trata-se com José Ribeiro Teixeira de Abreu, da freguesia de Passos, (Fafe).

**Aos capitalistas**

Deseja-se socio para desenvolver negocio já creado com estabelecimento no centro da cidade e com boa clientela.  
Carta á Redacção do *Comercio de Guimarães* ás iniçias F. S.

**CASA**

Vende-se o predio n.º 37-A da Rua D. João I.  
Recebe propostas em carta fechada, até 30 de Outubro: Antonio Faria Martins, Rua de Gil Vicente, 54—Guimarães.

**Registo de Trabalho Nacional**

Encarrega-se de aprontar com brevidade, Alvarás de licença para estabelecimentos insalubres, (fabricas, depositos, oficinas, etc.) Vistoria e prova de geradores de vapor, motores de explosão e chaminés industriais, plantas, etc.  
Abel Pereira Mendes,—Rua das Oliveiras n.º 75—Porto.

**Casa Penhorista Vimaranense**

FUNDADA EM 1880

Mudou o seu estabelecimento da Rua da Republica para a rua do Gravador Molarinho u.º 6 a 12, onde continua a efectuar todas as transacções sôbre valores de ouro, prata, joias e papeis de crédito.

**Peixoto, Rocha & C.ª**

**Sorte de Mato**

VENDE-SE

Situada no meio da Serra da Portela, junto á estrada e ligada com as coutados do sr. Domingos Vinagreiro.  
Esta redacção informa.

**Vende-se**

Uma mobilia de quarto completa, estado de nova, em mogno.

**Eulália Couto**

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina do Porto

Consultas — (Diagnosticos de gravidez)

RUA 31 DE JANEIRO, 111  
6º P. GUIMARÃES

**CASA**

Vende-se ou aluga-se uma casa na Rua da Republica com os numeros 142-148.  
Quem pertender dirija-se á Rua Egas Moniz numero 6.

**VENDE-SE**

Três acções da C.ª de Fiação e Tecidos de Guimarães.  
Recebem-se propostas.

**COLEGIO EM DONIM PARA MENINAS**

Fica situado entre as Taipas e Povia de Lanhoso, junto da estrada, em local aprazivel e saudavel perto do rio Ave. O seu principal fim é inculcar ás educadas o sentimento do bem, amor ao trabalho e a tudo que possa contribuir para a boa formação dum coração juvenil, a par das letras, costura, bordados e outras prendas que constituem o melhor dote com que mais tarde possam ocupar na sociedade um lugar decente.  
Ensina-se instrução primaria, bordados a branco, matiz escomilha, crivo, varios trabalhos em lã, renda de nó, corte, renda a bilros, piano, etc.  
A mensalidade é de 150\$00 esc. mensais e mais 5\$50 para lavagem de roupa. A alimentação é abundante e sãdia. Para informações dirigir-se á direcção do Colegio — Donim. Caldas das Taipas.

Quer ser elegante? — Use chapéus, bonés, fatos luvas, gravatas, peugas e polainitas do Deposito do Calçado **ATLAS**.

**PERDEU-SE**

Uma pulseira de relógio em ouro com esmalte azul e pedras. Perdida no dia 18 entre o Largo da Oliveira e estação de caminho de ferro.  
Gratifica-se bem a quem a entregar o mais breve possivel no Hotel Central em Fafe

**Marçano**

Oferece-se dando as melhores referencias.  
Esta redacção informa.

**PEQUENAS ESCRITAS**

Pessoa habilitada, encarga-se de pequenas escritas—A. S.

**Casa Nun'Alvares**

53, RUA DA RAINHA, 15  
GUIMARÃES

Livros escolares e literários de bons auctoes. Artigos próprios para escritorio. **Papelaria:** Papeis almasses, caixas de papel para cartas, tintas para escrever, Artigos para pintura, etc.

**Artigos religiosos:** Livros de missa e outros devocionários. Crucifixos, medalhas de varias invocações e do Apostolado. Olegrafias, estampas religiosas, imagens em massa comprimida, etc. Grande sortido em postais.

**Tabacos** nacionais e estrangeiros.

**Letras,** selos e papel selado.

Correspondente da Companhia de Seguros e desastres no Trabalho «A Patria».